

A WELWITSCHIA MIRABILIS VISTA ATRAVÉS DA FILATELIA ANGOLANA



A **Welwitschia mirabilis**, é uma planta medicinal que só existe em Angola no deserto do Namibe na Namíbia, e foi descoberta a 3 de Setembro de 1859 pelo botânico explorador Austríaco **Frederich A. Welwitsch**, que nasceu a 25 de Fevereiro de 1806 em Maria Saal, Caríntia, e faleceu a 20 de Outubro de 1872, na cidade de Londres. Fez uma viagem de exploração a vários

distritos de Angola, (Luanda, Cuanza Norte, Malanje, Benguela, e em Namibe), antigamente denominada Moçâmedes. No deserto de Moçâmedes, descobriu uma planta pela qual ficou conhecida por **Welwitschia mirabilis**, e que ele classificou-a como **Tumboa**, devido à denominação **Ntumbo**, que era conhecida pelas tribos locais. Mais tarde, Joseph Dalton Hooker, botânico naturalista Inglês e presidente da Royal Society, deu o nome à planta de **Welwitschia mirabilis**, em homenagem a **Frederich A. Welwitsch**, dado que foi ele que a descobriu. É uma planta rasteira, composta por caule lenhoso que não cresce, uma gigantesca raiz e duas folhas em forma de fita larga, que derivam das primeiras folhas da semente. É um género das plantas verdes gimnospérmicas, (do grego gimnos = nu / sperma = semente), isto é, são plantas que têm as suas sementes desprotegidas, e que se abrigam em escamas em forma de pinha, pelo facto de não terem polpa. As folhas crescem durante a vida da planta por possuírem um tecido que todas as plantas têm constituído por células indiferenciadas, que dá origem ao seu crescimento, a que se dá o nome de **meristemas basais**. Essas folhas poderão atingir mais de dois metros e as plantas poderão viver entre 1000 a 2000 anos. A **Welwitschia mirabilis**, é uma planta **dióica** (do grego oikos, que significa casa), isto pelo facto dos sexos se encontram separados em espécies diferentes, por isso as suas flores são unissexuais. O fruto destas espécies, é em forma de cone escamoso de cores vermelho e amarelo. O facto de estas espécies viverem no deserto, conseguem absorver através das folhas a água do orvalho. Nestas espécies que têm folhas carnudas e suculentas, durante o dia as folhas mantêm os estomas (são condições celulares cuja a função principal são as trocas gasosas entre a planta e o meio ambiente), fechados para impedir a transpiração. Durante a noite abrem-se para absorverem o dióxido carbono, que serve para produzir o seu próprio alimento, chama-se a esta transformação a fotossíntese. Estas espécies estão consideradas em vias de extinção, e estão protegidas pela **Convenção Internacional para a Protecção da Fauna e Flora, estabelecida pela Conferência Internacional de Londres de 8 de Novembro de 1933**. No ano de 2010, comemora-se os 151 anos em que a **Welwitschia mirabilis** passou formalmente a fazer parte integrante da flora mundial, e no dia 3 de Setembro comemora-se o **Dia Nacional da Welwitschia mirabilis**. Filatelicamente, os CTT de Angola emitiram no ano de 1959 uma emissão de Selos comemorativa ao **1º CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DA WELWITSCHIA MIRABILIS**.

1959 – CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DA WELWITSCHIA MIRABILIS

Desenho: Neves e Sousa

Impressão: Litografados na Litografia de Portugal – Lisboa

Papel: Esmalte

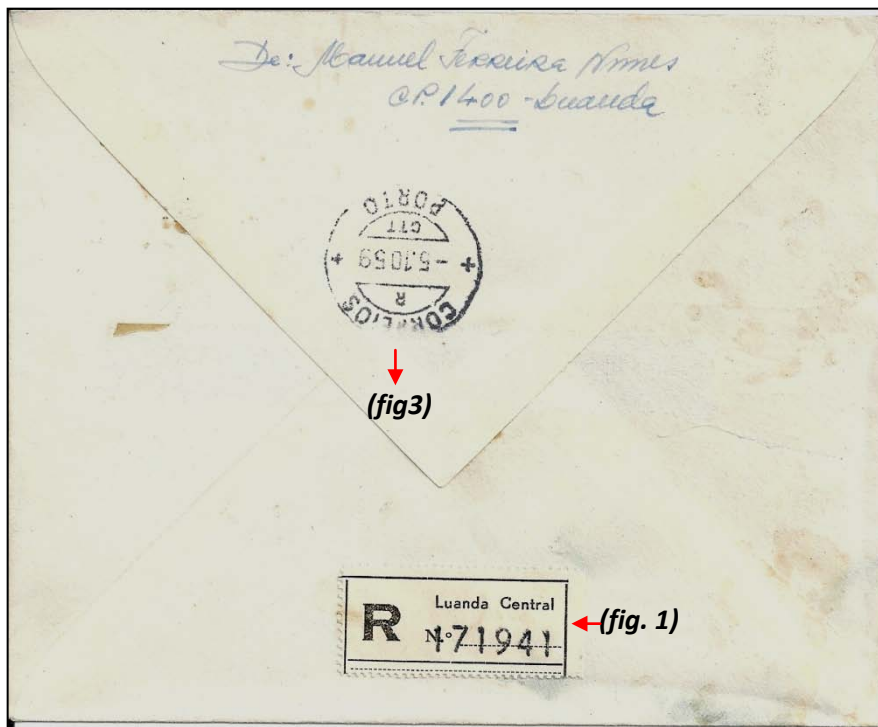
Denteado: 14 ½



(fig. 2)



FDC – Primeiro dia de circulação do Centro Filatélico de Angola, "Welwitschia mirabilis", circulado de Luanda para o Porto, com os 4 selos da emissão. Foi registado em Luanda Central com o Nº 171941 (fig.1) a 1.10.1959 e Carimbo 1º Dia da Emissão (fig.2), chegando ao Porto a 5.10.1959 (fig.3)



Verso da Carta

Bibliografias Consultadas:

História Natural – Botânica – Edições Zairol

Dicionário da Língua Portuguesa - Edição Porto Editora - 1982

Dicionário da Língua Portuguesa - Edição do Círculo Leitores - 1985

Catálogo de Selos Postais – 2008 - Colónias Portuguesas – Edição Afinsa

***Elaborado por Américo Rebelo
Outubro 2010***